

Eric Rosa Pereira / Thayane Costa dos Santos; Brenda Lopes Oliveira Vasconcellos; Priscilla Valladares Broca; Joyce Martins Arimatea Branco Tavares; Ronilson Gonçalves Rocha; Natália da Conceição Andrade Monteriro; Sabrina da Costa Machado Duarte/ UNIABEU; UFRJ; UERJ

## INTRODUÇÃO

A segurança do paciente teve seu marco conceitual no ano de 1999 com a publicação do livro *To err is human* onde verificou-se um número elevado de mortes decorrente ao processo de cuidar.

Vários aspectos da segurança merecem uma atenção maior, entre eles o cuidado ao paciente com dor, que pode ser entendida como uma experiência sensitiva e emocional desagradável decorrente ou descrita em termos de lesões teciduais reais ou potenciais, incluindo a participação de mecanismos relacionados a aspectos discriminativos, fatores emocionais e ao simbolismo das sensações em geral, excluindo-se crianças em fase pré-verbal, indivíduos com transtornos cognitivos e outras condições particulares.

A dor é uma das razões mais comuns da busca por cuidados médicos em pós-operatório, primeiros socorros e emergências e, quando não controlada, é responsável pelo aumento de complicações o que lava a um prolongamento das internações, acarretando ônus a instituição somada a insatisfações do doente.

## OBJETIVOS

Identificar os cuidados da enfermagem ao paciente com dor;

E estabelecer a necessidade da avaliação e o planejamento na intervenção ao cuidado da dor.

## MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa, seu objeto de estudo centra-se na relevância da avaliação e o planejamento da intervenção ao paciente com dor.

A coleta de dados em março de 2018 nas Bases de dados Lilacs, Medline e BDEFN-

. Foram captados 326 artigos e selecionados 46. Após aplicação dos critérios de exclusão, manteve-se 32 artigos que sofreram análise qualitativa.

**Descritores:** Enfermagem; Medição da dor; Segurança do Paciente.

## RESULTADOS

Percebeu-se a relevância na identificação, avaliação, planejamento e o cuidado para a intervenção ao paciente com dor. Sendo o tratamento não farmacológico um cuidado fundamental prestado pela equipe de enfermagem.

Verificou-se a necessidade de toda a equipe de enfermagem no reconhecimento da dor, sendo na forma fisiológica, com base nos sinais vitais, ou comportamentais com expressões faciais de dor ou até uma atitude agressiva.

## CONCLUSÃO

A enfermagem desempenha papel fundamental como integrante da equipe multidisciplinar, em virtude disso, faz-se necessária à conscientização de toda equipe de enfermagem da importância de seu comprometimento no controle e manejo da dor.

O paciente com dor não deve ser subjugado, pois esta atitude pode mascarar achados clínicos importantes. Cabe a equipe de enfermagem, em especial, o controle dessa dor a fim de evitar que a mesma acarrete dano ao estado clínico do paciente

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

-BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Gestão de Riscos e Investigação de Eventos Adversos Relacionados à Assistência à Saúde**: ANVISA, 2017.

- KOHN, L. T.; CORRIGAN, J. M.; DONALDSON, M. C. (ed.). **To Err is Human**: building a safer health system. Washington (DC): National Academy Press, 2000. Institute of Medicine. Committee on Quality of Health Care in America. Ebook Disponível em <http://www.nap.edu/books/0309068371/html> acessado em: 02 Out. 2017.